



MINHA PALESTRA NA ESG SOBRE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL

Cel Cláudio Moreira Bento
Presidente da FEDERAÇÃO DE ACADEMIAS DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL



GPEG-Grupo de Pesquisas e Estudos de Guerra da Escola Superior de Guerra 2018



Cel Bento contatos iniciais com o GPEG

Cel Bento doando ao GPGE livro texto na AMAN, História da Doutrina Militar da Antiguidade a 2ª Guerra Mundial



Cel Bento doando ao GPEG do manual de sua autoria 2ed Como Estudar e Pesquisar a História do Exército Brasileiro, disponível para sadeer baixado no site da Federação de Academias de História Militarasil www.ahimtb.org.br

Cel Bento doando ao GPEG publicação sobre a Organização e Desenvolvimento da FAHIMTB em 22 anos, Trabalho disponível na página de abertura do site www.ahimtb.org.br



Cel Bento dando inicio a sua palestra tendo a sua frente, no centro o Diretor do GPEG Professor Ronaldo Gomes Carmona.

1 – Agradeço o honroso convite de comparecer nesta Escola Superior de Guerra comandada por um estimado amigo, que foi meu cadete em 1979 e que me ajudou na comemoração do Centenário de morte do Gen Osório em 1979 e na 2ª edição da História das Batalhas dos Guararapes.

2- Cursei em 1975 o Curso A de analista de alto nível da Escola Nacional de Informações onde aprendi o que era estudado na ESG, para melhor informar os formandos egressos desta Escola.

3 – A seguir farei uma doação à ESG de obras de minha autoria, que creio as mais expressivas.

- Brasil, Lutas externas e Brasil lutas internas que considero hoje os livros da História Militar Terrestre do Brasil, assim definido pelo Marechal Ferdinand Foch que foi historiador militar crítico da Escola Superior de Guerra da França, de onde saiu para comandar a vitória aliada na 1ª Guerra Mundial.

“Para alimentar o cérebro de um exército, na Paz, para melhor prepará-lo para a eventualidade de uma guerra, não existe livro mais fecundo em lições e meditações do que o livro da História Militar”.

4 – Importância da História Militar

Ela é de suma relevância para os exércitos, como fornecedora de subsídios para o desenvolvimento da sua Doutrina e da sua Instrução.

5- História Militar Descritiva e História Militar Crítica – Diferenças

História Militar Descritiva é aquela que é resgatada por historiadores com apoio em fontes primárias, íntegras, autênticas e fidedignas, usada com instrumento para desenvolver as Forças Morais da Guerra, etc.

História Militar Crítica é a que resulta da análise militar crítica da História Militar Descritiva, à luz dos fundamentos da Ciência e Arte Militar.

História Descritiva é **INFORMAÇÃO MILITAR** e História Militar Crítica é

SABEDORIA MILITAR

Exemplo de fundamentos de crítica:

Os objetivos nacionais permanentes.

O meu primeiro trabalho de análise militar crítica, à luz dos fundamentos da Ciência e da Arte Militar foi meu livro.

As batalhas dos Guararapes, descrição e análise militar, com os ensinamentos que adquiri na ECEME e, os por conta própria na Literatura da ESG.

Livro este no prelo, na sua 3ª edição e prefaciado pelo comandante desta Escola.

Fundamentos de crítica de História Militar Terrestre que alinho em meu livro na forma de manual.

Como estudar e pesquisar a História do Exército Brasileiro_publicado pelo Estado-Maior do Exército e distribuído a AMAN, EsAO e ECEME.

Livro do qual deixo exemplar à ESG, E está disponível para ser baixado do site da FAHIMTB. Obra que redigi em 1977, como preparação para assumir as funções de instrutor de História Militar na AMAN 1978-1989.

6 – Cérebro e Corpo de um Exército

CÉREBRO, referido pelo Marechal Foch, no caso do Exército Brasileiro, seria constituído por uma minoria. Um exemplo: Comandante do Exército e seu Estado-Maior e Gabinete, Generais comandantes e chefes e seus estados-maiores ou assessorias, táticos, estrategistas, geopolíticos, historiadores e planejadores militares, adidos militares e encarregados de atualizar o Corpo de Doutrina.

Este **CÉREBRO** teria a missão de desenvolver a Doutrina do Exército, que a cada dia evolui com maior rapidez, em função da Tecnologia.

CORPO DO EXÉRCITO seria a sua imensa maioria, a qual cabe treinar e executar a Doutrina do Exército

E neste particular, no tocante ao desenvolvimento progressivo da Doutrina Militar, tem desempenhado relevante papel, os **Pensadores militares terrestres brasileiros**, motivo de nosso ensaio pioneiro em adiantado desenvolvimento.

7- Explosão das informações de História Militar Terrestre do Brasil e os descarte generalizado das lições de História. Historiador americano Thimothiu Snyder, professor de Yale e formado em Oxford, com notável bibliografia e credibilidade, afirmou em entrevista ao programa **Milênio**, que o mundo está descartando as lições da História no momento em que mais delas precisa. E creio, por extensão, acontece o mesmo no Brasil e, em especial no tocante a sua História Militar. As informações explodiram. Segundo um analista, “elas dobravam de 200 em 200 anos. E hoje elas dobram de ano em ano. De modo que uma criança de cerca de 10 anos dispõe de mais informações do que um imperador romano, no auge do Império Romano”.

E como temos reagido para dominar as informações históricas.

Como Diretor do Arquivo Histórico do Exército, elaboramos índice do conteúdo de revistas militares. Que foram micro filmados e seus arquivos deixados no Arquivo Histórico e em Brasília na Diretoria de Informática.

Clube Militar, Revista do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil etc. Elas foram micro filmadas e disponíveis no AHEx.

Na atualidade nossa produção histórica está sendo digitalizada e disponibilizada, no site da FAHIMTB e inclusive livros de nossa autoria para serem baixados. Mas creio que não será suficiente e estamos colocando o site em DVDs, para tentar assegurar sua perenidade e distribuí-los a Bibliotecas.

Estamos consultando índices de revistas militares para salvar as obras dos Pensadores Militares Terrestres Brasileiros, que contribuíram para a evolução da Doutrina Militar Brasileira e chego à conclusão, que atualmente periódicos sem índice, são sepulturas do pensamento militar brasileiro.

E que para resgatá-lo impõe-se a indexação dos índices destes periódicos militares e mais do que isso, a digitalização do conteúdo da revista e a disponibilização dos mesmos na Internet em sites militares diversos.

Dá pena ver que trabalhos notáveis jamais serão consultados enquanto não foram colocados na Internet.

8 – Teoria da História do Exército ou Sistema de Classificação de Assuntos de História das Forças Terrestres Brasileiras.

De 1970-1974 trabalhamos na Comissão de História do Exército do Estado-Maior como assessor do seu Presidente, o Cel Francisco Ruas Santos.

E lá participamos de trabalho publicado pelo Estado-Maior do Exército intitulado **Sistema de Classificação de Assuntos de História das Forças Terrestres do Brasil**.

Trabalho que em realidade relaciona o Emprego de forças terrestres brasileiras, nas mais variadas condições, em lutas externas e internas.

Como instrutor de História Militar na AMAN 1978-1980 em nosso manual **Como estudar e pesquisar a História do Exército, simplificamos a Teoria de História do Exército** para os casos de Emprego de Forças Terrestres Brasileiras em diversos tipos de lutas.

E de cada uma, procurar-se à luz dos Fundamentos da Ciência e Arte Militar, determinar os erros e acertos praticados e, se possível, a Doutrina Militar empregada no tocante a Organização, Equipamento, Instrução, Motivação e Emprego.

9- Historiador Militar Terrestre Brasileiro.

Em contrapartida a explosão das informações militares terrestres, os historiadores militares terrestres brasileiros diminuíram a níveis perigosos.

O historiador militar terrestre brasileiro é decorrência de vocação. Assemelha-se a um alpinista, o qual faz um enorme sacrifício físico para chegar a um topo de uma montanha, e quando lá chega esquece todos os sacrifícios que são compensados com a satisfação de ter atingido o topo.

O historiador militar passa por trabalhos imensos para realizar seu trabalho, enfrenta a indiferença geral, o isolamento mas se sente compensado por ter completado o seu trabalho.

No meu caso a imensa satisfação de ter realizado em 68 anos a que sirvo o Exército como profissional e como historiador, algo importante é relevante para pesquisar, preservar e divulgar a História do Exército em 48 anos de atividade de historiador.

Este é o meu legado!!! Não vivi em vão!!!

E lamento muito a perda do acervo de destacados historiadores do Exército, por não terem suas obras preservadas na Internet com o auxílio da Inteligência Artificial.

Mas suas obras podem ainda ser resgatadas, dependendo da decisão superior, no sentido de digitalizar seus periódicos militares e seus conteúdos e disponibilizá-los em sites militares.

Mas como convencê-los da situação de gravidade da historiografia militar terrestre brasileira.

Tenho esperança que meus ex-cadetes que em número 7, hoje comandam Comandos Militares e a ESG, me ajudem nesta tarefa de Salvar a historiografia militar terrestre do Brasil e a Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil que há 23 anos, na AMAN, pesquisa, preserva e divulga a História Militar Terrestre do Brasil. Enfim, que se faça uma avaliação da situação da História Militar Terrestre do Brasil. Em razão de sua relevância que

HISTÓRIA MILITAR IMPORTÂNCIA PARA OS EXÉRCITOS

Trabalhando por vocação com História Militar há 48 anos e, em especial com a História das Forças Terrestres do Brasil (Exército, Fuzileiros Navais, Infantaria da Aeronáutica e Policiais e Bombeiros Militares) e com ênfase na História do Exército, aprendemos alguns conceitos que passo a abordar.

Importância da História Militar para os Exércitos

O Marechal Ferdinando Foch citado, que deixou a Escola de Guerra da França onde lecionava História Militar crítica, para comandar a Vitória aliada na 1ª Guerra Mundial assim definiu a importância da História Militar para os exércitos

“Para alimentar o cérebro de um exército na paz, para melhor prepará-lo para a eventualidade de uma guerra não existe livro mais fecundo em lições e meditações do que o livro da História Militar.”

E os seguintes casos de guerra assim definiram a importância da História Militar.

Frederico o Grande: “Eu estudo toda a espécie de História Militar, desde César até Carlos XII. E a estudo com todas as minhas forças.”

E a censura ao professor de História de seu filho:

“ Não o faça decorar como se fora um papagaio. Faça ele racionar e tirar conclusões sobre erros e acertos praticados...”

Napoleão: “O conhecimento superior da Arte da Guerra, só se adquire pela experiência e pelo estudo da história das guerras e das batalhas dos grandes capitães. Façam a guerra como Alexandre Aníbal, César, Gustavo Adolfo, Turenne, Eugênio e Frederico o Grande. Leiam e releiam a história de suas campanhas e guiem-se por elas. É o único meio de se fazer um Grande General e de aprender os segredos da Arte da Guerra.”

General Patton: “A leitura objetiva da História Militar é condição de êxito para o militar. Deve este ler biografias e autobiografias de chefes militares. Quem assim proceder concluirá que a guerra é simples!”

O general Patton era um historiador militar fecundo, além de um grande general que sempre recorria às lições da História Militar.

Molke, o Velho: “A História Militar por dominar completamente a conduta prática da guerra é uma fonte inesgotável de ensinamentos.”

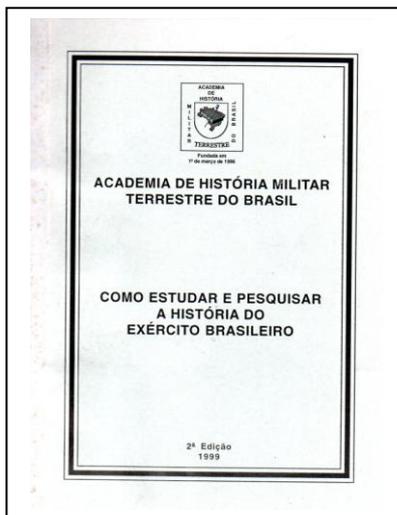
Moshe Dayan era arqueólogo e batizava suas vitórias com nomes bíblicos. Depois da vitória na Guerra dos Seis Dias reuniu os historiadores do Exército de Israel para lhes agradecer a Via de Acesso que lhe indicaram, na qual conseguiu surpresa.

História Militar Crítica e **SABEDORIA MILITAR** e História Militar Descritiva e **CONHECIMENTO MILITAR**.

Fundamentos da Arte Militar

Eu os abordo em meu livro **Como estudar e pesquisar a História do Exército Brasileiro** em seu Capítulo 4, onde ressaltam Princípios de Guerra, Manobra e seus elementos, além de uma enorme relação de outros fatores.

No citado livro **Como estudar e pesquisar a História do Exército Brasileiro**, publicado pelo Estado-Maior do Exército em 1978 e 1999 foi distribuído as escolas AMAN, EsAO e ECEME e a edição de 1999, está disponível para ser baixada ao final de Livros e Plaquetas no site www.ahimtb.org.br.



No livro já citado esta disponível para ser para ser baixado no site da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) www.ahimtb.org.br. Nele encontram-se os seguintes assuntos relacionados com a importância da História Militar para as Forças Terrestres do Brasil e em especial para o Exército Brasileiro

Capítulo 1-História um entendimento e fontes de História p.1-1 a p 1-16,

Capítulo 2-História Militar ou da Doutrina Militar p.2-1 a 2-12.

Capítulo 3-Um pouco da História do Exército Brasileiro p.3-1 a p,3 a p.3-p.17.

Capítulo 4-Fundamentos para a pesquisa e estudo crítico da História Militar p.4-1ª p.4 a 4-30.

Capítulo 5-Temas históricos sobre o emprego de Forças Terrestres Brasileiras, para a pesquisa e estudo militar crítico,com vistas à formação do combatente e ao desenvolvimento da Doutrina Militar ou **Teoria de História do Exército** desenvolvida pela Comissão de História do Exército do Estado-Maior 1970-1974 e aprovada e publicada pelo Estado Maior do Exercito p.5-1ª p.5-21.

Capítulo 6- Metodologia de Estudo e Pesquisa de História Militar p.6-1 a p.,6-34

Capítulo 7-Onde estudar e pesquisar a História do Exército Brasileiro p.7-1 a p.7 -21,

Apêndice 1-Esforço editorial da Bibliex ,na divulgação de obras de interesse da História do Exército ,História Militar Geral, Arte e Ciência da Guerra,Estratégia,Geopolítica e Segurança Nacional Apd 1-1 a Apd 1-10.

Apêndice 2-Trabalhos de História Militar publicados fora da Bibliex Apd 2-1 a Apd 2- 4.

Apêndice 3- Lista Parcial da principais fontes brasileiras, argentinas e uruguaias sobre a batalha do Passo do Rosário ou Ituizangó em 27 fev 1827.Apd 3-1 a Apd 3-7;

Apêndice 4 – 1ª Batalha dos Guararapes 19 abril 1648.Apd 4-1 a Apd 4-14.

Apêndice 5- Combate de Monte Castelo 21 fev 1945 Apd 5-1 a Apd 5-5.

Apêndice 6- O Exército no desenvolvimento do Brasil. Ensaio interpretativo com apoio no Sistema de classificação de assuntos de História das Forças Terrestres do Brasil, ou Teoria de História do Exército Brasileiro. Apd 6-1 a Apd 6-6.

Apêndice 7- Diretriz do Estado-Maior do Exército para as atividades do Exército no campo da História Militar Apd 7-1 a Apd 7-6.

Autor Cel Eng QEMA Claudio Moreira Bento currículo em 1999.

Palavras finais do autor

Índice do conteúdo do livro ao final.

Marechal Umberto de Alencar Castelo Branco

No início da década de 60 do século passado, dois veteranos da FEB e com cursos nos Estados Unidos, os então Marechal Castelo Branco e o Cel Francisco Ruas Santos introduziram na AMAN o estudo de História Militar crítica, a ser ministrada como instrução, por oficiais com o Curso da ECEME, onde haviam praticado análises militares críticas. A finalidade era transmitir-lhes conhecimentos básicos, para que prosseguissem por conta própria, os estudos de História Militar Crítica, para um dia, no futuro, estarem nas melhores condições em Sabedoria Militar, para ingressarem e atuarem no Cérebro do Exército, em prol do desenvolvimento progressivo sua Doutrina Militar, a qual segundo um pensador militar possui duas constantes:”**O homem e sua constante mudança.**”



Cel Bento recebendo diploma de agradecimento do Gen Bda João Cesar Zambão ,(a direita)Diretor do CIDOC- Instituto de Doutrina de Operações Conjuntas e do Professor Ronaldo G.Carmona (a esquerda)-Diretor do GPEG- Grupo de Pesquisas e Estudos de Guerra, subordinado ao CIDOC



Foi bom ter ido a ESG e ser tão recebido pelo CIDOC e GPEG, e espero que minha palestra tenha sido útil ao CIDOC e GPE